

# Avanços ou recuos?

**VASCO PEDRO MORETTO**

A população brasileira está sendo bombardeada com informações, muitas vezes desencontradas, sobre a nova proposta do Ministério da Educação, para o Ensino Médio. Ouvimos alunos eufóricos afirmando "Não quero nada com História e Geografia, pois eu vou fazer medicina". "Vou ser advogado, pra que preciso de Física e Química?". "O ministro da Educação disse que não preciso mais estudar Matemática, agora vou estudar as matérias que eu quiser". Estas são algumas expressões que ouvimos ou lemos nos meios de comunicação, mostrando a total falta de compreensão da verdadeira orientação ministerial.

A questão fundamental que foi posta é a seguinte: estaremos nós recuando no tempo e retomando os defeitos da legislação que se propunha para o trabalho através da escola profissionalizante e que, na realidade, deixou escolas perdidas e alunos preparados para quase nada?

Uma leitura atenta de LDB (Lei de Diretrizes e Bases) e das mensagens enviadas pelas palavras do sr. ministro da Educação desvenda outra orientação: para preparar o cidadão de uma nova sociedade, precisamos ter uma nova escola. Esta tem como missão capacitar os estudantes a aprender, pois é isso que a dinâmica da sociedade vai exigir deles. Em todos os campos de atuação profissional as mudanças exigem uma capacidade de contínua aprendizagem e adaptação. Esta capacidade garantirá ao cidadão a empregabilidade e não apenas o emprego.

O Núcleo Comum do currículo proposto para todo o Brasil tem como finalidade garantir uma unidade de formação nacional, proporcionando igualdade de condições para todo cidadão brasileiro, não descurando as importantes características regionais, contempladas com 25% do currículo, à livre escolha da escola e dos sistemas educacionais.

Longe de dizer que os alunos agora vão "escolher o que querem estudar", ou que não precisam estudar Matemática ou Física ou Química, a mensagem parece estar clara no sentido de indicar a formação mais ampla e profunda do novo cidadão em três aspectos fundamentais, como bem o coloca a nova LDB.

Em primeiro lugar importa dotar o cidadão brasileiro de competências e habilidades que lhe permitam fazer uma leitura do mundo tecnológico em que está inserido, apropriando-se para isso de princípios das tecnologias contemporâneas e dos conhecimentos que a ciência proporciona.

Em segundo lugar, a educação em contexto escolar deve permitir a aquisição de competências e habilidades para convivência numa sociedade específica e numa cultura historicamente estabelecida, proporcionando-lhe o papel de transformador social.

Finalmente, a mensagem ministerial é clara ao responsabilizar a escola em relação ao seu papel de preparar o educando no domínio dos conhecimentos de filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania.

Em síntese, parece-nos clara a orientação do sr. ministro da Educação em consonância com a nova LDB: é preciso que o Ensino Médio se estruture adequadamente pois "tem por finalidades desenvolver o educando, assegurá-lo a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores" (Art. 22, Lei nº 9394/96).